


| | | |
|---|--------------------------------------|--|
|  | ESZA019 – Visão Computacional | |
| Trabalho T1 ETAPA UM - - - Entrevistas Empáticas - - - | Junho.2025 | |
| Nome: Jhonattan Ferreira Machado | 11202320245 | |

1. ETAPA UM

OBJETIVO: Levantamento Empático de Contexto de Problemas em Visão Computacional

ENTREVISTA 1

Data da Entrevista: 18/06/2025

Nome Completo: Maria Lino Ferreira

Profissão: Costureira

Idade: 73

Onde trabalha: Em domicílio

Cargo: N/A

Relação de Parentesco: Avó

Imagem da Entrevista:



Figura 1: Entrevista 01

Transcrição dos principais pontos da conversa:

1. "No seu dia a dia, você lida com alguma atividade que envolva imagens, vídeos ou uso de câmeras (por exemplo, monitoramento, registros visuais, fotos, etc.)?"

Objetivo: Identificar se há algum ponto onde tecnologias visuais já são ou poderiam ser utilizadas.

Resposta:

Ah, meu filho... não muito, sabe? Essas coisa de câmera, de foto, é mais quando os neto vem aqui e tiram retrato com o celular deles. Eu mesma não mexo com isso não... sou mais do tempo do caderninho e da trena. Eu vejo as menina nova usando aplicativo, mas eu... eu me atrapalho toda.

2. "Você já enfrentou alguma dificuldade que poderia ser facilitada com a ajuda de uma câmera ou sistema automático que 'visse' ou identificasse algo por você?"

Objetivo: Investigar oportunidades de automação com visão computacional (ex: detecção de objetos, reconhecimento facial, leitura automática).

Resposta:

Ixi, já sim. Principalmente quando é pra contar dinheiro. Porque hoje em dia o povo quer pagar trocado, vem com moedinha de tudo quanto é tipo.. e eu erro muito, viu. Já teve vez de cliente falar que pagou certo e eu acreditar, mas depois eu fui ver direitinho e tava errado... só que aí já tinha passado dias. Aí eu fico sem saber o que fazer, né? Se tivesse uma coisinha assim, que só de botar as moedas na frente ele contasse certinho, ah, me ajudava demais.

3. "Há tarefas repetitivas no seu trabalho ou rotina que exigem atenção visual constante e que você acha que poderiam ser automatizadas?"

Objetivo: Descobrir possíveis aplicações de sistemas de visão que possam reduzir esforço humano.

Resposta:

Olha, pra mim o pior mesmo é essa parte de conferir o dinheiro. Porque fazer costura eu faço de olho fechado, já tenho prática, mas quando chega no final e precisa ver se o pagamento tá certo, aí complica. Tem moeda que é muito parecida... eu confundo fácil. E pra mim, que nunca estudei muito, fazer conta é um negócio que me cansa. A vista já não ajuda tanto, né? Se tivesse um jeito de só apontar a câmera e ela dizer "é tanto", nossa... era uma mão na roda.

4. "Você já passou por alguma situação onde identificar visualmente algo com rapidez (como um item perdido, defeito, comportamento, etc.) era importante, mas foi difícil?"

Objetivo: Captar problemas em que a visão computacional pode melhorar a eficiência ou segurança.

Resposta:

Já sim. Esses dias mesmo caiu uma moeda de 1 real aqui no chão e eu fiquei rodando atrás dela um tempão, porque eu confundo com as de 50 centavos. Às vezes tá escuro, ou a luz não tá boa... a gente não enxerga direito. Se tivesse uma coisinha que ajudasse a ver melhor ou mostrar o que é o quê, seria bom demais.

5. "Se você pudesse usar uma câmera inteligente que 'entendesse' o que vê, o que gostaria que ela fizesse por você?"

Objetivo: Explorar a imaginação do entrevistado sobre soluções desejadas, mesmo que ainda não existam.

Resposta:

Ah, eu queria que ela contasse o dinheiro pra mim. Eu colocava as moedas ali na frente dela e ela dizia: "dona Maria, deu tanto". Só isso já me ajudava que era uma beleza. Porque aí eu não precisava ficar chamando os neto ou esperando o vizinho ajudar. Fazia tudo sozinha, e com mais confiança.

6. "Você ou alguém que conhece já utilizou algum sistema de reconhecimento visual (como câmeras de segurança, reconhecimento facial, leitores de QR ou OCR)? Como foi essa experiência?"

Objetivo: Analisar percepções sobre tecnologias de visão já existentes — o que funcionou bem ou mal.

Resposta:

Olha, eu já vi na televisão... essas porta de banco que abre com a cara da pessoa, né? Achei bonito, mas meio complicado também. Pra mim essas modernidade é bonita de ver, mas se não for fácil de mexer, eu não consigo. Agora se for simples, tipo só mostrar as moeda na frente e ela já diz quanto tem, aí eu me animo! Eu gosto de coisa que resolve, sem complicar demais.

ENTREVISTA 2

Data da Entrevista: 25/06/2025

Nome Completo: Everton Luis de Oliveira

Profissão: Planejador de imóveis

Idade: 40

Onde trabalha: Inova&Ação

Cargo: n/a

Relação de Parentesco: Tio

Imagem da Entrevista:



Figura 2: Entrevista 02

Transcrição dos principais pontos da conversa:

1. "No seu dia a dia, você lida com alguma atividade que envolva imagens, vídeos ou uso de câmeras (por exemplo, monitoramento, registros visuais, fotos, etc.)?"

Objetivo: Identificar se há algum ponto onde tecnologias visuais já são ou poderiam ser utilizadas.

Resposta:

Olha, no dia a dia mesmo, não é algo tão comum. Mas de vez em quando eu acabo usando a câmera do celular no trabalho, principalmente quando vou na casa do cliente e preciso ter uma noção melhor das dimensões dos cômodos. Faço isso mais pra depois, olhando as fotos, conseguir esboçar onde cada móvel pode ser encaixado. Então assim, não é algo constante, mas acaba acontecendo de vez em quando, sim.

2. "Você já enfrentou alguma dificuldade que poderia ser facilitada com a ajuda de uma câmera ou sistema automático que 'visse' ou identificasse algo por você?"

Objetivo: Investigar oportunidades de automação com visão computacional (ex: detecção de objetos, reconhecimento facial, leitura automática).

Resposta:

Olha, sinceramente, não. Eu sou meio da velha guarda, sabe? Prefiro fazer as coisas do jeito que sempre fiz: papel, caneta e uma trena na mão. Já me acostumei assim. Mas também reconheço que o pessoal mais novo ou mais atualizado talvez já use uns equipamentos mais sofisticados pra fazer medições, uns negócios mais modernos. E, querendo ou não, até eu acabo precisando usar programa de projeção 3D pra apresentar o projeto pro cliente. Então, por mais que eu evite muita tecnologia, algumas coisas já não dá mais pra fugir.

3. "Há tarefas repetitivas no seu trabalho ou rotina que exigem atenção visual constante e que você acha que poderiam ser automatizadas?"

Objetivo: Descobrir possíveis aplicações de sistemas de visão que possam reduzir esforço humano.

Resposta:

Ah, com certeza. Atenção visual é o que mais tem no meu trabalho. Porque assim, um projeto bom começa com a medição certa, não tem jeito. E como a empresa ainda é pequena, eu mesmo costumo ir até a casa do cliente, às vezes levo o montador junto, e a gente faz tudo na mão: mede, anota, desenha esboço. E olha, vou te dizer, essa parte de tirar as medidas é o que mais consome tempo e é super manual. Se tivesse uma forma de deixar isso mais rápido e prático, nossa, ia ser uma mão na roda. Porque o cliente de planejado, geralmente, é muito indeciso, né? Então quanto mais visual e explicado o projeto, melhor.

4. "Você já passou por alguma situação onde identificar visualmente algo com rapidez (como um item perdido, defeito, comportamento, etc.) era importante, mas foi difícil?"

Objetivo: Captar problemas em que a visão computacional pode melhorar a eficiência ou segurança.

Resposta:

Olha, tirando a parte das medições, não lembro de nenhuma situação assim muito crítica. Mas volto a dizer, se a medição pudesse ser feita de forma mais rápida, sem tanto esforço manual, isso já resolveria um dos maiores desafios que eu tenho no dia a dia.

5. "Se você pudesse usar uma câmera inteligente que 'entendesse' o que vê, o que gostaria que ela fizesse por você?"

Objetivo: Explorar a imaginação do entrevistado sobre soluções desejadas, mesmo que ainda não existam.

Resposta:

Ah, sem pensar duas vezes: que ela tirasse as medidas pra mim. Se ela fosse capaz de me dizer, só de apontar, qual a distância entre as coisas ou o comprimento de uma parede, já seria perfeito. Imagina só, economizaria um tempão e ajudaria muito na hora de explicar pro cliente o que realmente dá ou não pra fazer no ambiente, quais móveis cabem onde... Isso ia ser um avanço enorme no nosso trabalho.

6. "Você ou alguém que conhece já utilizou algum sistema de reconhecimento visual (como câmeras de segurança, reconhecimento facial, leitores de QR ou OCR)? Como foi essa experiência?"

Objetivo: Analisar percepções sobre tecnologias de visão já existentes — o que funcionou bem ou mal.

Resposta:

Olha, sinceramente? No nosso meio, o pessoal do planejado, é muito no básico mesmo. O que mais tem é trena, papel e caneta. Pelo menos com quem eu convivo, nunca vi ninguém usando outro tipo de sistema pra tirar medida ou coisa parecida. Pode até ser que exista, mas eu, particularmente, nunca usei e nem conheço alguém próximo que tenha usado.